

O ENSINO DE HISTÓRIA DIANTE DE UM NOVO E DESAFIADOR CONTEXTO HISTÓRICO

HISTORY TEACHING IN THE FACE OF A NEW AND CHALLENGING HISTORICAL CONTEXT

Genivaldo Bezerra Cavalcanti¹

Resumo: Este texto tem por objetivo abordar a utilização das tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de história. A escolha do tema procedeu-se em decorrência do cenário tecnológico vivenciado na atualidade, o qual proporciona novas configurações das relações sociais e permite alterações em diversos âmbitos da vida dos indivíduos. A tecnologia, atualmente, encontra-se inserida em todos os espaços e cenários da sociedade, não sendo diferente no contexto educacional e, quando utilizados no contexto da educação, permitem diversas possibilidades de aplicação, tais como a utilização de mídias digitais nas salas de aula, implementação de ambientes virtuais de aprendizagem – nos quais é possível a postagem de conteúdos, aulas e interações dos professores com os alunos, bem como entre esses últimos –, além de inúmeras outras aplicações dos recursos tecnológicos, como computadores, tablets, entre outras ferramentas. Apontamos ainda sugestões, trajetórias possíveis, propiciando a reflexão sobre a prática docente, nas quais os professores devem se adaptar as novas tecnologias.

¹ Possui graduação em História Universidade de Pernambuco (1995) é também graduado em Sociologia UNINTER 2021, é especialista em História do Nordeste Universidade de Pernambuco, concluído em 1997, tem especialização em Antropologia ISSED-FAVED e FACULDADE SERRA GERAL, título adquirido em 2021. Em 2015 recebeu o título de Mestre pela Universidade Gama Filho no curso Ciências da Educação, possui Doutorado em Ciências da Educação Veni Creator University. Atualmente é diretor do SINTEPE e professor da Escola Municipal Professor Jorge Camelo e professor da Escola José de Lima Júnior. Ensina as disciplinas de História e Sociologia.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação. Tecnologias educacionais. Disciplina de História.

Abstract: The aim of this text is to discuss the use of information and communication technologies in the teaching and learning process in the subject of history. The topic was chosen as a result of the current technological scenario, which provides new configurations of social relations and allows for changes in various areas of people's lives. Technology is currently embedded in all spaces and scenarios in society, and this is no different in the educational context. When used in the context of education, it allows for various possibilities of application, such as the use of digital media in classrooms, the implementation of virtual learning environments - in which it is possible to post content, lessons and interactions between teachers and students, as well as between students - in addition to countless other applications of technological resources, such as computers, tablets, among other tools. We also point out suggestions, possible paths, promoting reflection on teaching practice, in which teachers should need too adapt to new technologies.

Keywords: Information and Communication Technology. Educational technologies. History Discipline.

Novas ferramentas estão disponíveis para transformar a antiga aula de história num contexto dinâmico com apresentação audiovisual. No entanto, o desafio de explicar por que essa disciplina é importante se dá porque fatos e acontecimentos do passado devem ser lembrados e discutidos para a formação das sociedades e homens e estes continuam sendo o principal desafio do professor.

Para Cabrini et al. (2016), a forma como o professor encara o processo de ensino/aprendizagem e sua concepção sobre a disciplina, definem seu método pedagógico. O professor deve ser a principal tecnologia, apesar de utilização de diversos equipamentos na criação conjunta entre os atores escolares: gestor, professor, aluno e pais, na construção do conhecimento.

O SABER ENSINAR HISTÓRIA NA UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA

Assim também a utilização da tecnologia não deve ser, entretanto o atrativo da aula e assim o meio onde os conceitos devem fluir para que atinjam o objetivo de despertar no aluno o interesse e a capacidade de não apenas estar diante dos conceitos, fatos e informações em história, mas interpretar os fatos e informações proporcionando o seu aprendizado. Sobre essa mesma ótica, defendem Silva e Porto (2012):

Para que a aliança entre as TIC,s e o ensino de história possa produzir resultados promissores, no que tange a qualidade das aulas, ela deverá ser construída na perspectiva do letramento em história, Uma acepção que vai além das condições cognitivas dos sujeitos para exercer a prática da leitura e escrita, ou um conceito votado somente às competências de leitura e compreensão linguística relacionada aos pressupostos da consciência histórica que defende que o aprendizado em história não deve restringir-se à aquisição do conhecimento histórico enquanto uma série de fatos objetivos, ou ao acúmulo de uma quantidade de informações ligadas e fatos do passado.

Diante do exposto, é inegável pensar que os aparatos tecnológicos ao invés de servir de apoio venham ser um motivo de dispersão para a atenção e desvie o aluno do aprendizado e passe a ser um entretenimento, distraindo a atenção e o foco da disciplina. Se utilizando do potencial das tecnologias de forma a aproveitar todos os recursos que podem proporcionar certamente a disciplina de história modificações que podem melhorar seu ensino.

Conforme Figueiredo (1997), a utilização da tecnologia contribui para descortinar horizontes por meio de pesquisas e navegação na internet em sites, visitando espaços até pouco tempo inalcançáveis e/ou limitados do ponto de vista físico e geográfico, tais como: grandes museus digitais do mundo, os arquivos históricos, bibliotecas digitais, mapas, textos planilhas e apresentação de slides. recursos que servem para compartilhar experiência com grupos de estudos e construir conhecimentos em redes colaborativas de aprendizagem que hoje estão acessíveis à ponta dos dedos e, portanto, podem tornar o ensino de história mais dinâmico, criativo, motivador e atraente aos alunos. Com

isso, enriquecendo a construção de um processo ensino-aprendizagem que estimule neles o desejo em querer aprender, conhecer e fazer descobertas, procedimentos considerados inovadores à concepção tradicional de história e ensino de história que privilegiava datas, personagens, fatos, etc.

Apesar de se verificar benefícios para o uso da tecnologia na aprendizagem, a tecnologia tem seus prós e contras, muitos são os desafios de sua aplicação na educação em relação ao uso da tecnologia no aprendizado podemos destacar:

Distrações para os alunos

O uso de equipamentos como o computador e o celular no aprendizado é útil. No entanto, os alunos podem se distrair facilmente por causa de vários aplicativos de mídia social. A falta de conexão estável também pode atrapalhar e impedir a transmissão do conhecimento através de uma conexão pela internet. Além disso, as aulas online, ou seja, em tempo real e no tempo exato em que se acessa o conteúdo.

A utilização constante de conteúdos através da tela do celular ou computador também pode provocar fadiga e esgotamento provocando o aumento de problemas Visuais nos alunos, além de provocar no aluno a dificuldade após as aulas de separar suas tarefas escolares dos deveres pessoais em casa este é um custo imperceptível pessoal ao aluno que não consegue reservar um tempo para seus trabalhos escolares e um tempo para si, já que durante a atual pandemia houve o aumento de aulas online disponíveis o tempo todo e também devem ser observadas as dificuldades que têm de se adaptar às aulas na internet.

Outra questão importante é a econômica, onde nem todos os alunos têm acesso a ferramentas digitais, uma implantação total das tecnologias na educação passará a excluir totalmente os jovens fora da escola e crianças de rua. Assim deve-se pensar numa forma de que a tecnologia na educação possa chegar ao maior número possível de crianças.

Para Arruda et al (2020) o avanço dos meios tecnológicos impõe novas dificuldades de ensino aos professores. Nesse sentido, deve-se focar no aluno como grande beneficiário do conhecimento, por isso, é indispensável o interesse do aluno nas disciplinas capaz de proporcionar uma visão do mundo através da compreensão analítica do tempo e espaço, sendo capaz de despertar a criticidade e a consciência dos discentes como é o contexto da disciplina de História. Isso não se contrapõe à disciplinas na área de exatas ou da natureza, porém, como ciência social que é e tem o principal objetivo de formar o cidadão como um ser atento para as mudanças constantes que o mundo apresenta.

DESAFIOS DO USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA

Embora o desenvolvimento de atitudes positivas nos alunos seja uma tarefa difícil, as atividades de aprendizagem baseadas em tecnologia criam uma atmosfera de grande envolvimento e dedicação por parte dos alunos, o que motiva até os alunos a se envolverem nas tarefas da sala de aula. Os alunos, em sua maioria, lista História entre as disciplinas menos favoritas. Os alunos veem os cursos de História como limitados a ler os livros didáticos, memorizar fatos, prestar atenção nas aulas e fazer exames, dando-lhes pouca ou nenhuma chance de participação ativa.

Um primeiro passo útil para qualquer sistema escolar determinar se deve investir em tecnologia educacional é diagnosticar as necessidades específicas para melhorar a aprendizagem dos alunos, criar uma infraestrutura para adotar soluções baseadas em tecnologia e criar a capacidade de integrar a tecnologia no processo instrucional.

Antes de iniciar qualquer novo exercício pesquisa sobre o assunto, os sistemas escolares devem aproveitar ao máximo os dados administrativos existentes que possam esclarecer essas três questões principais.

Não existe uma solução única que alcance os mesmos resultados em todas as escolas, simplesmente porque os sistemas escolares diferem em alunos e educadores, bem como na disponibilidade e qualidade de materiais e tecnologias. Em vez disso, para perceber o potencial da tecnologia

educacional para acelerar o aprendizado dos alunos, os tomadores de decisão devem se concentrar em usos potenciais da tecnologia que aproveitem suas vantagens comparativas e complementem o trabalho dos educadores para acelerar o aprendizado dos alunos.

AS DIFICULDADES DO USO DA TECNOLOGIA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Na inserção da tecnologia na educação o principal questionamento a se saber é quanto o uso da tecnologia como uma ferramenta aplicada ao ensino e aprendizagem nas diversas disciplinas escolares pode lançar fatores para uma melhoria qualitativa na aprendizagem. Consequentemente pouco pode se encontrar sobre números que possam avaliar a melhoria do desempenho educacional com o uso de tecnologias. Menor ainda quando o estudo é em relação isoladamente de disciplinas variadas.

O momento atual onde a interação com o ambiente digital se torna comum esta relação entre mundo real e virtual promove a capacidade do indivíduo ser produtor de informações e influenciador de conhecimentos sendo necessário aos receptores buscarem a credibilidade e veracidade destes conteúdos. Na educação esta nova forma de aprender e ensinar vem ao encontro de uma possibilidade de remodelamento da disciplina de história.

Utilizar as TIC pressupõe levar o aluno a interagir, sob uma nova dinâmica, com as tecnologias, tirando-o da situação de comodidade e colocando-o na condição não só de receptor das informações, mas também de produtor de novas informações com criticidade e rigor, contribuindo, simultaneamente, para tornar o ambiente de produção de conhecimentos criativo, interessante e participativo. Assim, a aliança entre as tecnologias e a educação poderá criar um ambiente propício para a construção de novas propostas teórico-metodológicas que, provavelmente, estarão somando no sentido de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem no universo escolar (SILVA, 2019).

Dentro deste contexto, podemos verificar dificuldades para esta interação entre a educação e as tecnologias no ensino, que podem ocorrer em disciplinas variadas, mas também no contexto da disciplina de história devido as suas particularidades frente a outras. Em verificação à literatura exis-

tente foram destacadas dificuldades que podem ser obstáculos a implantação, utilização e interação da tecnologia com o ensino e aprendizagem, ao qual podemos destacar a seguir.

Infraestrutura da escola para acesso e utilização da tecnologia

A escola tem papel fundamental na preparação dos alunos para serem bem-sucedidos em sua vida pessoal e profissional. Esta condição requer um ensino de qualidade e uma infraestrutura capaz de fornecer acesso a técnicas e tecnologias que permitam explorar, criar, interpretar e planejar cenários diversos capazes de simular experiências necessárias para a formação dos alunos.

As novas tecnologias desempenham importante função na construção de espaços interativos e inclusivos capazes de fornecer experiências e informações suficientes para pesquisas, conceitos, além de romper barreiras entre as culturas e sociedade e oferecer conceitos, opiniões e princípios de diversas áreas de conhecimento. Entre elas as áreas humanas em especial da disciplina de História.

Para tanto segundo Arruda et al (2020), a escola deve incluir, para o acesso e uso das TICs:

- Conectividade. Acesso à internet dentro e fora da escola;
- Dispositivos de aprendizagem. Acesso a dispositivos capaz de conectar alunos e professores a recursos e facilitar a comunicação e disseminação do conhecimento;
- Conteúdos e ferramentas de aprendizado. Métodos e mecanismos de aprendizado que podem ser usados para projetar e fornecer experiências de aprendizado envolventes e relevantes;
- Políticas para o uso responsável. Diretriz para proteger os alunos e garantir a infraestrutura disponibilizada na escola seja usada para apoiar o aprendizado.

O investimento para uma infraestrutura para a tecnologia na escola requer um emprego de capital suficiente para a instalação de um sistema capaz de sustentar a demanda e criar uma base sólida para que todos, professores e alunos possam aproveitar os recursos da tecnologia sem ter que se

preocupar ou solucionar problemas.

Investir em cada uma dessas necessidades tecnológicas pode economizar recursos e capital das escolas em longo prazo. Ao investir adequadamente em tecnologia as escolas melhorarão o envolvimento e a retenção dos alunos em suas salas de aula.

A tecnologia comumente disponível para as escolas são – aplicativos, software para planejamento de aulas, software para comunicação, iPads, celulares, notebooks e computadores com opções disponíveis, para o uso e acesso à tecnologia.

Há muitas razões para uma escola considerar uma infraestrutura baseada nas TICs, desde sistemas à dispositivos. Seja qual for o investimento, uma estrutura em de TIC garante que a tecnologia seja usada em todo o seu potencial, por professores e alunos.

Loureiro e Jannuzzi (2005) destacam dicas sobre como as escolas podem criar uma infraestrutura de mais eficiente, sendo na implantação ou organização dos recursos da tecnologia na escola.

- Programas – Utilizar programas para que os professores tenham acesso fácil a planos de aula, a capacidade de ministrar aulas, anotações etc. reduzir a necessidade de armazenar informações em CDs ou USBs, e utilizar uma estrutura de armazenamento em nuvem, eliminando que as informações sejam facilmente perdidas, comprometendo potencialmente a segurança.
- Segurança da informação - A segurança da informação é primordial nas escolas, acesso a e-mails e confiança para que os alunos usem dispositivos portáteis na sala de aula. As escolas precisam ter uma política de segurança para que os alunos entendam as limitações e por que estão em vigor. Garantir que os sistemas de segurança sejam independentes de dispositivos é fundamental.
- Estrutura física da escola – Embora seja tentador ter na escola tudo de mais moderno em tecnologia é importante lembrar que a tecnologia deve permitir aulas mais eficientes e melhores resultados referentes à aprendizagem, e não substituir o papel do professor. Na

tomada de decisão de compra deve ser verificada a compatibilidade entre a tecnologia existente, as disciplinas, aulas e capacitação dos professores.

- Conjunto de práticas – Para o gerenciamento da tecnologia que atenda às necessidades do usuário seja ele professor ou aluno, devem ser garantidas opções capazes de disponibilizar conteúdos e diretrizes que se alinhem às necessidades e demandas da escola.
- Manutenção das práticas pedagógicas – Na medida em que ao longo dos anos sejam mudados os alunos é necessário que haja também uma evolução da escola compatível com as tecnologias recentes e continue atendendo às demandas. Como os recursos financeiros são poucos para mudanças gerais tanto da aparelhagem com dos sistemas a evolução deve ser preocupada sobre a continuidade da aprendizagem e da atenção dos alunos à disciplina.

Preparação do Professor de História

Embora se espere que os professores integrem a tecnologia na sala de aula, a realidade pode ser muito diferente.

Alguns dos problemas que os professores podem enfrentar estão relacionados à própria tecnologia. Outros se relacionam com as expectativas dos alunos, ou sobre a capacitação suficiente para ajudar os professores a se tornarem proficientes em tecnologia.

Sem dúvida, as tecnologias podem melhorar o aprendizado por meio do acesso à informação e da melhoria da comunicação, além de proporcionar oportunidades de aprendizado pessoal e colaborativo. As competências em tecnologia também podem ajudar a desenvolver cidadãos capazes e preparados para o futuro.

Dessa forma, para que a fusão entre tecnologia e didática ocorra, é preciso desencadear um processo de transformação, e vem exigindo uma nova postura não apenas do docente, mas de todo o sistema educacional em relação ao uso das TDIC. É de suma importância que o profissional docente esteja em constante aperfeiçoamento, principalmente no que se refere à utilização de

recursos tecnológicos como ferramentas facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem, bem como se comprometa a modificar tal processo ativamente, com vistas a obter vantagem mútua das novas tecnologias na escola. (SILVA, 2019).

Assim, a sociedade espera que os professores integrem as tecnologias às suas práticas pedagógicas essa visão da sociedade exige que os professores desenvolvam as capacidades gerais de tecnologia da informação e comunicação (TIC) dos alunos em todas as áreas de estudo, juntamente com o conhecimento necessário para o domínio das tecnologias.

Apesar dos recursos significativos alocados para integrar a tecnologia em sala de aula, muitos professores tiveram seu trabalho impactado negativamente ou não usaram as tecnologias de forma eficaz. E muitos professores em formação percebem a introdução de novas tecnologias como uma futura barreira de ensino.

Os professores de História diante do cenário onde os equipamentos são verificados com importância tal qual o os conceitos da disciplina sentem a necessidade de ter uma capacitação para o uso dos equipamentos para que possam tirar destes todo o potencial para agregar em sua disciplina, esse tipo de capacitação é tão mais importante do que apenas saber sobre como usá-lo. A tecnologia nesta situação deve ser pensada como um apoio ao ensino e aprendizagem tentando retirar dele toda sua capacidade de potencializar a disciplina.

Neste cenário para Silva e Porto (2012) as barreiras encontradas pelos professores, de sua formação até o exercício de sua atividade como, alguns pontos podem ser destacados. Como:

a) A tecnologia nem sempre é a resposta. Os professores em formação podem ter preferências pelo planejamento e utilização manual da apresentação do assunto aos alunos e utilizar metodologias tradicionais. Os alunos também podem preferir a leitura impressa e os professores podem se desvincular da introdução de novas tecnologias quando acharem que isso não acrescenta nada de novo ou capaz de prender a atenção dos alunos.

Percebe-se segundo Shneider e Leon (2019) que o Ensino de História ainda é muito pautado no modelo tradicional, com base na memorização, nos fatos históricos apresentados de forma linear, factual e o professor como detentor e o centro do saber. Apesar de alguns professores serem adeptos ao uso das TIC's, inserindo-as em sua prática pedagógica, é possível perceber pelas pesquisas já realizadas as dificuldades enfrentadas pelos docentes especialmente em relação à falta de formação e a carência de recursos e infraestrutura das escolas. Além disso, muitos professores que utilizam as TIC's acabam por manter a mesma prática pedagógica, onde o professor é o centro do saber e os alunos são sujeitos passivos, os fatos históricos dados de forma linear e factual, não havendo preocupação com a construção do conhecimento histórico.

O tradicionalismo na transmissão do conhecimento na área de conhecimento da disciplina de história, deve-se ao fato de que a disciplina não tem como a maioria das disciplinas a necessidade de comprovação de conceitos. A distinção principal que faz toda a diferença é que a História estuda o Homem que está inserido no Tempo. Ou seja, o Homem e suas ações (materiais e imateriais) são objetos de estudos, e suas possíveis consequências seja elas boas ou não, dentro do conceito sociedade.

Essa capacidade de ter na disciplina de história a criação do conhecimento através da progressão na apreensão dos fatos e acontecimentos dá uma capacidade diferente à disciplina. Esta particularidade deu a disciplina de história sua característica de disciplina de memorização e rigidez e conservadora quanto a seu aspecto formal e rígida.

Dessa forma o professor deve verificar o que a disciplina tem para oferecer para melhorar o ensino de forma em que seja proveitoso para todos os envolvidos na cena escolar.

b) A capacitação em tecnologia e a preparação de aulas para incluir novas tecnologias podem consumir muito tempo. Os professores precisam de mais desenvolvimento profissional, precisam de acesso a melhorias da TIC para implementação em sala de aula e para acompanhar os avanços tecnológicos contínuos.

Os professores tem pouco tempo para o planejamento de sua disciplina e menos tempo ainda

para ter que procurar outras instituições de ensino de capacitação para procurar conhecimentos sobre as TIC, além do tempo também deve ser observado que esta capacitação possa ser oferecida aos professores pelas secretarias de ensino e não deva ser em instituições que cobrem aos professores.

Além da capacitação e conhecimento nem todo professor tem acesso à tecnologia em casa, não usam computador nem são usuários frequentes da internet e plataformas voltadas ao ensino. A desigualdade social e as diferenças entre comunidades de origens indígenas, socioeconômicas mais baixas ou regionais/rurais prejudicam o acesso e uso da tecnologia à educação. Isso cria desafios para os professores se eles tiverem que definir tarefas diferentes para alunos diferentes baseados em pesquisas em ambiente digital.

Aprender com as tecnologias é uma das preocupações dos últimos tempos na educação, pois assume uma importância universal na vida humana, carecendo de uma revolução nos paradigmas conservadores do ensino. Estes insistem em manter distantes professores e estudantes pelo uso de linguagens abstratas e monótonas empregadas nos sistemas educacionais vigentes, resistindo às potencialidades reflexivas das tecnologias em intercomunicação com o mundo (CHAGAS, 2016).

Durante a pandemia do COVID 19, os professores tiveram que obter o conhecimento e procurar o domínio não apenas do uso, mas também de formas para a transmissão deste conhecimento aos alunos numa verdadeira superação dos professores para a criação de práticas pedagógicas para a superação dos desafios da aprendizagem durante o cenário da pandemia. Professores e alunos passaram a ter uma atitude ativa na busca do conhecimento, o professor na medida em que teve que buscar estratégias baseadas na tecnologia para transmitir e o aluno em buscar a recepção do conhecimento.

De acordo com Magalhães e Mill (2012, p. 333) a educação e a tecnologia, assim como a sociedade e a tecnologia, mantêm uma relação dialética em que os processos comunicacionais formam o basal eixo transversal e motivador da interatividade como instrumento primordial da constituição do conhecimento.

A imersão dos alunos nas tecnologias digitais criou demandas adicionais para que os professores protejam os comportamentos dos alunos na internet (segurança, riscos legais e privacidade) e

na sala de aula (roubo e bloqueio de dispositivos) isso também demanda uma preparação ao professor para lidar com base de dados e portais de periódicos científicos.

Nem todos os professores acreditam no uso da tecnologia. Se os professores não acreditarem no uso de tecnologias, eles não conseguirão transformar as aulas, alinhar-se aos objetivos de aprendizagem e integrar a tecnologia ao conteúdo curricular.

Atualmente, as tecnologias são muito rápidas, gerando facilidades para o seu uso, mas para alguns professores a incorporação das TIC na educação consiste no uso em suas práticas como apenas um suporte educativo, desconsiderando o seu uso educativo por parte dos alunos (ALMEIDA; VALENTE, 2011). Tal postura pode acarretar a mera troca de um suporte por outro, perdendo-se o principal: a potencialidade da tecnologia para o ensino, as peculiaridades que cada suporte oferece a riqueza potencial de novos formatos e linguagens para o processo educativo. (ENDRES, 2019)

O acesso adequado ao suporte técnico (sala de aula, informalmente), disponibilidade de infraestrutura (laboratórios de informática, software), políticas (para se administrar tarefas extra classe) e tempo alocado para incorporar novas tecnologias são também grandes desafios para os professores. À medida que não existe um suporte e manutenção tanto física quanto digital para a aparelhagem e para os sistemas. Os professores não conseguem desempenhar com segurança a aula integrada entre a tecnologia e as práticas tradicionais de ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologia de informação e comunicação na escola: aprendizagem e produção da escrita. Série “Tecnologia e Currículo” - Programa Salto para o Futuro, novembro, 2004.

ALTOÉ, A. Formação de professores para o uso do computador em sala de aula. Teoria e prática da educação, Maringá: DTP/UEM, v. 6, n. 14, p. 483-496, edição especial, 2003.

ANDRADE, F. V. Ensino de História frente às tecnologias digitais: um olhar sobre a prática. Revista História Hoje, v. 7, nº 14, p. 172-195 - Rio de Janeiro. 2018.

ARAÚJO, M. M. A utilização do mecanismo de busca do Google na pesquisa e no ensino de História: explorando possibilidades. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Universidade Federal de Tocantins. Araguaína-TO.

ARRUDA G. Q., SILVA J. S. R., BEZERRA M. A. D. O uso da tecnologia e as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos em meio a pandemia. VII CONEDIU Congresso Nacional de Educação. maceió. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID2426_04092020084651.pdf. Acesso em 22 Abr. 2022.

CABRINI, C. (Org.). Ensino de História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 2016. 2. Ed.

CARVALHO, L. Como compor uma sala temática de História? p 1. 2007. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-compor-uma-sala-tematica-historia.htm>. Acesso: 13 jan. 2020.

CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v.1

CHAGAS, D. C. A tecnologia auxiliando no ensino de história. 2016. Acesso em: 16 jul 2022. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3716/Daniele%20Cristiane%20Chagas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

COLL, César, MONEREO, Carlos. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação. Porto Alegre: Artmed 2010.

DAMASCENO, José Alves; BRITO, Glaucia da Silva. O uso das TICs nas aulas de história e estratégias para inclusão digital dos professores. Programa de desenvolvimento Educacional, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1414-8.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2013.

DOWBOR, Ladislau - A Reprodução Social - Vozes, Petrópolis 2001. <http://ppbr.com/ld>.

DÖRNYEI, Z. Estratégias motivacionais na linguagem em sala de aula. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

ENEM - Exame nacional do ensino médio. Consolidação das notas dos alunos participantes do Enem 2019. 2019. Blog do Enem. disponível em: <https://enem.bernoulli.com.br/geral>. Acesso em 03 jan 2022.

FERREIRA, A. F. A gestão da informação e o papel do profissional gestor da informação: seus atributos, competências e qualificações. 2010. Encontro nacional de estudos sobre tecnologia, ciência e gestão da informação. I ENEGI, 2010. UFPE.

FONSECA, T. N. L. Historia e ensino de historia. 3º Ed Belo Horizonte. Autentica editora, 2011.

FONSECA, S. G. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papyrus, 2003.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos Avançados, São Paulo, vol. 15, n. 42, 2001

GIL, Antonio Carlos, Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo. Atlas. 2002.

GONÇALVES, C. F., Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no ensino e na aprendizagem de História: representações sociais de professores. 2015. 128f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

GONÇALVES, E. P. Iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LAVILLE, C. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, Belo Horizonte. Editora UFMG, p. 19. 2009. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/287028/mod_resource/content/1/Laville%2C%20Christian%20%20Dionne%2C%20Jean_A%20Construcao%20do%20Saber%20%28completo%29.pdf>. Acesso em: 20 Abr. 2022.

LOUREIRO, M. F; JANNUZZI, P. M. Profissional da Informação: um conceito em construção. Transinformação, Campinas, v. 17, n. 2, p.123-151, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://revistas.puc>

campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=10#Artigos>. Acesso em: 24 out. 2014.

MAGALHÃES, C. M.; MILL, D. Elementos para reflexões sobre educação, comunicação e tecnologia: nada é tão novo sobre redes, linguagem e aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 35, 2012, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: Intercom, p. 320-336, 2012.

MOURA, Mary Jones F. de. O ensino de História e as novas tecnologias: da reflexão à ação pedagógica. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA E ÉTICA, 25, 2009, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Ed. UFC, 2009. p. 1-10.

NEIRA, Ana Carolina. Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas. Jornal Estado de São Paulo. 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, K. E. J. LIMA, D. J. CONCEIÇÃO, S. S. Do quadro negro à lousa digital interativa: ressonâncias de uma tecnologia educacional. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional. [ONLINE]. 2015. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/1704/180>. Acesso em 08 fev. 2022.

OLIVEIRA, R. Informática Educativa. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. 176 p.

PEREIRA, W. 7 dicas de como utilizar filmes como recurso didático., p. 2. 2007. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/7-dicas-como-utilizar-filmes-como-recurso-didatico.htm>. Acesso: 13 fev. 2020.

RIOS, M. C. O gestor escolar e as novas tecnologias, 2011. Disponível em: <http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2011/gest_tec.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020.

SANTO, S. A. C. E. MOURA, G. C. SILVA, J. T. O uso da tecnologia na educação: Perspectivas e entraves. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 01, Vol. 04, pp. 31-45. Janeiro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/uso-da-tecnologia>.

SANTOS, Ari de Sousa. ESMERALDO, Guilherme Álvaro Rodrigues Maia. FERRAZ, Jairo Menezes de. O professor e a tecnologia: O Impacto do Uso das TIC's no Processo de Ensino-Aprendi-

zagem. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 01, Vol. 06, pp. 205-217. Janeiro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/professor-e-a-tecnologia>

SILVA, Jaciane G.S.L.; LIMA, S.F.; SOUZA, V.M. A gestão escolar e a inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação na prática pedagógica. Revista Mais Educação - Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, V.2, N.6, São Paulo, 2019.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. 12. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

SCHNEIDER. S. W. C. LEON. A. D. A utilização das Tic's no ensino de História. RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad | Latin American Journal of Studies in Culture and Society V. 05, ed. especial, abr., 2019, artigo nº 1150 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

SOUZA, C. H. M. Tecnologias e novos modos de comunicação: (re) invenção do conhecimento. Revista Electrónica Internacional de Economía Política de las Tecnologías de la Información y la Comunicación, v. 11, n. 1, p. 1-13, 2009.

SOUZA, Maria do Socorro. TAMANINI. Paulo Augusto. O ensino de história na contemporaneidade. revisão textual Rodrigo Luiz Silva Pessoa. – Natal: IFRN, 2019.

STINGHEN, Regiane Santos. Tecnologias na educação: dificuldades encontradas para utilizá-la no ambiente escolar. Florianópolis. [TCC] Flor. 2016.